

VOZ DO ESPECIALISTA PELO MÊS DE ATENÇÃO AO AUTISMO!

Neste mês que celebramos a atenção ao **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, reunimos algumas das principais evidências científicas sobre o TEA na voz de algumas das melhores especialistas.

“

Transtorno do Espectro do autismo e Apraxia de fala na infância. “Em estudo de revisão da literatura verificou-se que há uma preocupação quanto a presença de Apraxia de fala na infância nos casos de TEA. Estudos identificaram que crianças com TEA apresentam resultados inferiores quando comparado a seus pares em provas motoras, de praxis imitativa e pantomima. Apesar de alguns trabalhos sugerirem que há alto índice de comorbidade entre TEA e apraxia, os poucos estudos foram realizados com metodologias diferentes e com número reduzido de sujeitos. Desta forma, o corpo de conhecimento ainda é escasso e há poucas evidências científicas até o momento”.

Dr.ª Dionísia Aparecida Cusin, Profa. Titular do Departamento de Fonoaudiologia - FOB/USP.

”

“

“A incidência atual do Transtorno do Espectro do Autismo e a escassez de evidência científica nacional sobre o tema reforça a urgência da produção de conhecimento científico especializado para que a atuação fonoaudiológica com pessoas do Espectro do Autismo seja eficaz considerando a diversidade de cada indivíduo e a especificidade de cada contexto”.

Dr.ª Cibelle Albuquerque de la Higuera Amato, fonoaudióloga, doutora em Semiótica e Linguística Geral pela FFLCH da USP.

”

“

“Porque a suspeita de perda auditiva é frequente na população com TEA, o serviço de diagnóstico audiológico tem um grande potencial no sentido de promover a identificação precoce de possíveis casos de TEA. Em pesquisa realizada, verificou-se que 58% das crianças maiores de 18 meses que buscam esse serviço para diagnóstico diferencial, apresentavam sinais de risco para TEA. Por isso, é tão importante que o fonoaudiólogo que atua na área de audiológica, também conheça os sinais clínicos de um possível risco para TEA”.

Dr.ª Fernanda Prada Machado, Fonoaudióloga, mestre, doutora e pós doutoranda em Fonoaudiologia pela PUC-SP.

”

“

“Os Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) acometem pessoas de todas as etnias e classes sociais. São de início precoce e curso evolutivo crônico. Estudos epidemiológicos estimam uma prevalência de 1% na população mundial (APA, 2013). Há falhas em todos os comportamentos que regulam e sustentam a comunicação e a interação social. Portanto, é fundamental a investigação e a atuação cuidadosa do fonoaudiológico frente as habilidades e inabilidades da criança e o entendimento da necessidade de acolhimento e empoderamento das famílias diante dos desafios que os TEA nos impõem”.

Dr.ª Ana Carina Tamanaha, Fonoaudióloga, Profa. Afiliada UNIFESP, Coordenadora do Comitê de Linguagem Oral e Escrita da Infância e Adolescência da SBFa.

”

“

“As pesquisas e a clínica evidenciam que a ampliação da qualidade da comunicação está diretamente associada à melhora na atuação social da pessoa com TEA, em todas as fases de sua vida”.

Dr.ª Jacy Perissinoto, Profa Dra Associada do Departamento de Fonoaudiologia e Coordenadora do NIFLINC-TEA da UNIFESP.

”

“

“Não existe evidência científica de que algum método ou abordagem seja eficiente, adequado ou indicado para todas as pessoas do Espectro do Autismo”

Dr.ª Fernanda Dreux Miranda Fernandes, fonoaudióloga, coordenadora do Laboratório de Investigação Fonoaudiológica nos Distúrbios do Espectro do Autismo da FMUSP

”

“

“A comunicação alternativa promove a comunicação funcional, a atenção compartilhada e a interação social em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo, aspectos fundamentais para desenvolver a aprendizagem e a inclusão social”.

Dr.ª Ana Cristina Montenegro, Fonoaudióloga, Profa. do Curso de Fonoaudiologia da UFPE, coordenadora do projeto Autismo Comunica-UFPE.

”

